REAVIVA O DOM DE DEUS QUE ESTÁ EM TI

humilitas
MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS
SCALABRINIANOS

REFLEXÕES PARA O ANO VOCACIONAL SCALABRINIANO

Humilitas | MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS SCALABRINIANOS

EXPEDIENTE

Textos

Dom Pedro Collar Noguera

Oscar Ruben López Maldonado

Pe. Alexandre De Nardi Biolchi, CS

Pe. Antônio César Seganfredo, CS

Pe. Eduardo Pizzutti, CS

Pe. Gelmino Costa, CS

Pe. Genoir Pieta, CS

Pe. João Garbossa, CS

Pe. Leonir Mário Chiarello, CS

Pe. Marcelo Vitor Viana Braz, CS

Pe. Marco Strona

Pe. Marcos Henrique da Silva Nunes, CS

Pe. Rosalino Gaona, CS

Vitor Azevedo

Organização

Secretariado de Animação Vocacional

Pe. Camilo Moreira Maforte, CS

Vitor Azevedo

Revisão

Vitor Azevedo

Projeto Gráfico e Diagramação

Lucas A. Santos

Produção Final

Departamento Regional de Comunicação

Fotos

Arquivo Regional - RNSMM e Vatican Media

ÍNDICE

**ESTE É UM PDF INTERATIVO.
CLIQUE NO ITEM PARA ACESSAR O CONTEÚDO**

CIRCULAR DO SUPERIOR REGIONAL

ABRIL DE 2026
REAVIVAR A VOCAÇÃO: UMA CHAMA A SER GUARDADA E RENOVADA

MAIO DE 2026
MARIA, MODELO DE VOCAÇÃO

JUNHO DE 2026
A VOCAÇÃO DE SÃO JOÃO BATISTA SCALABRINI

JULHO DE 2026
A VOCAÇÃO MISSIONÁRIA DOS LEIGOS, DOS CONSAGRADOS E DOS SACERDOTES

AGOSTO DE 2026
VOCAÇÕES ESPECÍFICAS A SERVIÇO DO REINO

SETEMBRO DE 2026
A VOCAÇÃO NA BÍBLIA

OUTUBRO DE 2026
VOCAÇÃO E MISSÃO

NOVEMBRO DE 2026
VOCAÇÃO E CARISMA SCALABRINIANO

DEZEMBRO DE 2026
VOCAÇÃO À VIDA

JANEIRO DE 2027
A EUCARISTIA E A VOCAÇÃO

FEVEREIRO DE 2027
A VOCAÇÃO PARA DAR TESTEMUNHO DE FÉ NA IGREJA E NO MUNDO

MARÇO DE 2027
TESTEMUNHAS DO AMOR DE CRISTO COM OS IMIGRANTES

ABRIL DE 2027
JESUS, O BOM PASTOR QUE DÁ A VIDA POR SUAS OVELHAS

EXPLICAÇÃO DO LOGO DO ANO VOCACIONAL SCALABRINIANO

HINO DO ANO VOCACIONAL SCALABRINIANO

CIRCULAR DO SUPERIOR REGIONAL

Humilitas

MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS
SCALABRINIANOS
REGIÃO NOSSA SENHORA MÃE DOS MIGRANTES

São Paulo, SP, 19 de abril de 2026.
Prot. 74/2026

Objeto: Ano Vocacional na Região Nossa Senhora Mãe dos Migrantes.

Estimados coirmãos, seminaristas, leigos e jovens scalabrinianos.

No dia 26 de janeiro deste ano de 2026, nosso Superior Geral, Pe. Leonir Mário Chiarello, CS, anunciou a realização do Ano Vocacional Scalabriniano, que terá início em 26 de abril, Domingo do Bom Pastor, e se estenderá até 18 de abril de 2027.

Na ocasião, o Superior Geral afirmou: "Será um tempo de graça, oferecido a toda a nossa Família Scalabriniana para retornar ao essencial do chamado recebido. O tema que acompanhará este Ano Vocacional é tirado da exortação de São Paulo a Timóteo: 'Lembro-te de reavivar o dom de Deus que está em ti' (2Tm 1,6)."

Mas por que e para que um Ano Vocacional Scalabriniano?

Um ano vocacional é um tempo especial para retornarmos ao nosso primeiro amor, à vocação que recebemos de Deus; para rezarmos por nossa vocação, agradecermos o chamado recebido e reavivarmos o dom de Deus presente em nós. É também uma oportunidade para vivermos com renovado entusiasmo e alegria nossa vocação laical, religiosa, missionária e sacerdotal.

Além disso, trata-se de uma ocasião privilegiada para agradecer ao Senhor pelas vocações que Ele suscitou e continua suscitando em nossa Família Scalabriniana. O Ano Vocacional também representa um momento favorável para fortalecer a cultura vocacional em nossas comunidades e promover iniciativas que despertem novas vocações, especialmente para a vida consagrada e sacerdotal.

Nesse sentido, em sintonia com o Secretariado Geral para a Animação Vocacional e Formação Inicial, a Região Nossa Senhora Mãe dos Migrantes propõe um itinerário que incentive todas as nossas presenças missionárias a realizarem ações e iniciativas durante este Ano Vocacional Scalabriniano, buscando fortalecer ainda mais a identidade scalabriniana de nossa ação evangelizadora e cultivar uma autêntica cultura vocacional em nossas pastorais.

Para cada mês foi definida uma temática específica que servirá de inspiração para encontros, reflexões e celebrações:

- **Abril de 2026**
  Abertura do Ano Vocacional: “Reaviva o dom de Deus que está em ti” (2Tm 1,6);
- **Maio de 2026**
  Maria, modelo de vocação;
- **Junho de 2026**
  A vocação de São João Batista Scalabrini;
- **Julho de 2026**
  A vocação missionária dos leigos, religiosos e sacerdotes;
- **Agosto de 2026**
  Vocações específicas a serviço do Reino;
- **Setembro de 2026**
  A vocação na Bíblia;
- **Outubro de 2026**
  Vocação e missão;
- **Novembro de 2026**
  Vocação e carisma scalabriniano;
- **Dezembro de 2026**
  A vocação à vida;
- **Janeiro de 2027**
  A Eucaristia e vocação;
- **Fevereiro de 2027**
  A vocação para testemunhar a fé na Igreja e no mundo;
- **Março de 2027**
  Testemunhas do amor de Cristo junto aos migrantes;
- **Abril de 2027**
  Jesus, o Bom Pastor que dá a vida por suas ovelhas.

Além disso, sob a coordenação do Secretariado Regional para a Animação Vocacional e Formação Inicial, com a colaboração do Departamento Regional de Comunicação, estão previstas as seguintes iniciativas:

- *Elaboração de roteiros celebrativos*;
- *Encontro dos Formandos*, de 23 a 26 de julho de 2026, em Guaporé (RS);
- *Missão Vocacional Scalabriniana*, de 26 a 31 de julho de 2026, em Sarandi (RS);
- *Missão Vocacional Scalabriniana*, em agosto de 2026, em San Cristóbal, Paraguai;
- *Composição e gravação* de músicas vocacionais scalabrinianas;
- *Produção de materiais gráficos* (banners, cartazes e outros) com o logotipo do Ano Vocacional e a oração vocacional;
- *Organização de 24 horas de adoração* nos seminários e casas de formação;
- *Produção e divulgação de conteúdos vocacionais* (frases, vídeos, entrevistas e testemunhos) nos meios de comunicação e plataformas digitais.

Ao mesmo tempo, sugerimos algumas atividades que poderão ser realizadas localmente, de acordo com a realidade de cada presença missionária:

- Celebração de abertura (abril de 2026) e encerramento (abril de 2027) do Ano Vocacional Scalabriniano;
- Inclusão da oração vocacional nas celebrações eucarísticas;
- Adoração eucarística às quintas-feiras;

- Realização de 24 horas de adoração nas comunidades paroquiais e missões;
- Gincanas vocacionais com coroinhas, catequizandos, grupos de jovens, estudantes e demais públicos das instituições educativas;
- Fortalecimento da Juventude Scalabriniana (JUVES) e do Movimento Leigo Scalabriniano (MLS);
- Semanas e tríduos vocacionais;
- Jornadas e feiras vocacionais (Expo Carisma);
- Testemunhos vocacionais de religiosos, seminaristas e missionários;
- Experiências do "Vinde e Vede" para jovens vocacionados;
- Divulgação de conteúdos relacionados ao carisma scalabriniano e ao Ano Vocacional nos meios de comunicação e plataformas digitais;
- Promoção da devoção a São João Batista Scalabrini, ao Venerável Pe. José Marchetti, ao Venerável Massimo Rinaldi e ao Servo de Deus Pe. Tarcísio Rubin.

Também foi preparada uma Oração pelas Vocações Scalabrinianas, especialmente para este Ano Vocacional, cuja utilização é recomendada nas celebrações eucarísticas:

Oração pelas Vocações Scalabrinianas

Deus bondoso,Tu nos abençoaste com muitos dons e talentos.

Concede-nos a sabedoria para reconhecê-los e colocá-los a serviço da glória do teu nome.

Abençoa a tua Igreja com corações
generosos, inspirados pelo Espírito Santo,
à imagem do zelo missionário
de São João Batista Scalabrini.

Suscita em nós o desejo ardente
de servir o teu povo, especialmente
os migrantes e refugiados,
na vida sacerdotal, religiosa e leiga,
no seio da nossa
Congregação Scalabriniana.
Amém.

Convidamos, portanto, todos os coirmãos, seminaristas, jovens e leigos scalabrinianos a viverem intensamente o Ano Vocacional Scalabriniano como um tempo de graça para a vivência de nossa vocação e para o surgimento de mais vocações no carisma scalabriniano, a serviço dos migrantes, marítimos e refugiados.

Que, por intercessão de Nossa Senhora Mãe dos Migrantes e de São João Batista Scalabrini, Deus abençoe todos aqueles e aquelas que viverem com criatividade e entusiasmo este ano vocacional.

Pe. Alexandre De Nardi Biolchi, CS
Superior Regional

Pe. Evandro Antônio Cavalli, CS
Secretário Regional

ABRIL DE 2026
REAVIVAR A VOCAÇÃO: UMA CHAMA A SER GUARDADA E RENOVADA

Pe. Leonir Mário Chiarello, CS
Superior Geral da Congregação dos Missionários de São Carlos – Scalabrinianos

Com alegria, no dia 26 de abril, Domingo do Bom Pastor, a Congregação dará início oficial ao Ano Vocacional. Será um tempo de graça, concedido a toda a família scalabriniana, para retornar ao essencial do chamado recebido, para guardar com gratidão o dom da vocação e para despertar, no coração de cada um, o ardente desejo de seguir a Cristo pelas estradas do mundo.

Para acompanhar este caminho, teremos a palavra de São Paulo a Timóteo: “Lembro-te de reavivar o dom de Deus que está em ti” (2 Tm 1,6): um convite a não deixar que o fogo recebido se apague, mas a renová-lo a cada dia. O verbo usado por Paulo, “reavivar”, evoca precisamente esta imagem: a de uma chama que não se apagou, mas que deve ser reacendida para voltar a arder com força. É o fogo do primeiro encontro com o Senhor, daquele

momento em que a sua voz encheu o coração de alegria, da graça acolhida através da Igreja e confiada à nossa liberdade. Reavivar o dom significa, portanto, voltar à fonte, renovar a relação com o Doador, reabrir as mãos diante de Deus e deixar-se, mais uma vez, alcançar pelo seu amor.

A vida e a missão de São João Batista Scalabrini iluminam o nosso caminho. Nosso fundador soube ouvir o clamor dos migrantes de seu tempo e ler em suas feridas um apelo de Deus. Ele não guardou a fé como algo a ser retido para si mesmo, mas a transformou em dedicação, coragem e caridade concreta. Ele indicou um caminho evangélico feito de compaixão e responsabilidade compartilhada, a ponto de dar vida a uma missão que ainda hoje dá frutos. Nele vemos a beleza de uma vida plenamente doada: uma existência enraizada em Deus e, justamente por isso, inteiramente dedicada aos outros.

Hoje, renovamos nosso compromisso de anunciar ao mundo com força que vale a pena deixar tudo por Deus. Não porque o Senhor tire algo do homem, mas porque Ele dá tudo de uma maneira nova. Viver para Jesus não significa fugir da realidade, mas escolher o que realmente importa; não significa renunciar à vida, mas

entregá-la a um amor maior; não significa perder, mas encontrar n'Ele o sentido mais verdadeiro da própria existência. Numa época em que muitos buscam segurança, afirmação ou autonomia, é importante lembrar aos jovens que a vida realmente floresce quando se torna dom.

Como disse São João Paulo II durante a Jornada Mundial da Juventude de 2000 em Roma: "É Jesus que vocês procuram quando sonham com a felicidade; é Ele que os espera quando nada lhes satisfaz do que encontram; é Ele a beleza que tanto os atrai; é Ele que os provoca com aquela sede de radicalidade que não lhes permite se adaptar ao compromisso". Este é o desafio ao qual somos chamados como Missionários Scalabrinianos: testemunhar com nossas obras que o Evangelho é digno de ser vivido até o fim e que doar-se pelo Reino de Deus torna o coração profundamente livre.

O Ano Vocacional será, portanto, um convite dirigido a todos aqueles que compartilham o carisma scalabriniano para viver um caminho de oração, escuta, discernimento e renovada disponibilidade. Será um tempo propício para reler a própria história à luz da fidelidade de Deus, para reavivar o primeiro amor, para se deixar interrogar por Cristo e para renovar, com alegria, o próprio "sim".

Peçamos ao Senhor o dom de corações abertos, capazes de reconhecer a sua voz e responder com generosidade. Rezemos para que nas nossas comunidades cresça uma verdadeira cultura vocacional, capaz de testemunhar a beleza da consagração e de acompanhar com cuidado quem se sente chamado por Deus.

Confiamos este Ano Vocacional à Virgem Maria, Mãe de Deus e Mãe dos migrantes, e à intercessão de São João Batista Scalabrini, para que guiem o caminho da Congregação e ajudem cada um a reavivar o que recebeu, a permanecer no amor de Deus e a viver com alegria a própria vocação a serviço do Evangelho e dos mais necessitados.

MAIO DE 2026
MARIA, MODELO DE VOCAÇÃO

Pe. Genoir Pieta, CS
Missionário Scalabriniano

Maria de Nazaré! Era uma jovem como tantas outras do seu tempo, uma moça do interior, simples, de família humilde. Ela recebeu dos pais, Joaquim e Ana, uma educação profundamente religiosa, enraizada na Palavra de Deus transmitida oralmente, embasada na oração bíblica por meio da recitação dos Salmos e em uma vida dedicada a Deus desde pequena, junto ao Templo.

Mas não tinha maiores pretensões, a não ser viver uma vida comum, porém dedicada totalmente a Deus. Esse era o seu sonho. Hoje diríamos: o seu projeto de vida.

Mas “Deus olhou para a pequenez de sua serva... Ele depõe do trono os poderosos e exalta os humildes!”. Deus sempre é surpreendente, maravilhoso e criativo! Ele pensa, deseja e quer para cada pessoa o melhor, o máximo, em vista da felicidade. Porque ama!

E a jovem Maria de Nazaré teve uma enorme surpresa! Imaginemos a cena e um diálogo, baseado no Evangelho de Lucas:

— Ave! Shalom! Eu te saúdo, cheia de graça! Deus está contigo!... Terás um filho!

— Como? O que é isso? Eu não conheço homem!... Meu plano é outro! Eu me consagrei a Deus!...

— Não tenhas medo, Maria! Será obra do Espírito Santo! Por isso, o teu filho será Filho de Deus! Ele irá salvar o teu povo. Queres uma prova? Tua prima Isabel, apesar de idosa e estéril, já está no sexto mês de gravidez! Porque para Deus nada é impossível!!!

— Ah! Mas, se for assim, se for da vontade de Deus, se é mesmo Ele que quer, não posso recusar! Eu aceito! Porque eu não sou mais que uma sua humilde serva. Então: *FIAT*! Faça-se como Ele quiser!

E o Verbo se fez carne! Isto é: a Palavra se tornou gente! E veio morar entre nós, por meio da jovem de Nazaré! Que mistério! Que extraordinário mistério de amor!!!

Quantos ensinamentos neste simples episódio! Maria é simples, mas esperta! Não vai na conversa de um

estranho sem ter esclarecimentos confiáveis. Ela escolheu servir a Deus e a Ele se consagrou. Mas, quando Deus lhe mostra que o caminho para essa consagração não corresponde ao seu “sonho”, ela renuncia ao seu “sonho”, ao seu projeto de vida, para ser fiel a Deus.

Ela mostra ser uma pessoa consciente e esclarecida ao dar o seu consentimento. Então, para qualquer vocação: discernimento, abertura, disponibilidade, humildade, consciência, coerência, decisão, fé e absoluta confiança em Deus. É o que transparece do SIM de Maria.

Por isso, Maria é modelo de vocação. De todas as vocações! Matrimoniais, leigas, consagradas, religiosas, sacerdotais... Todas têm em Maria de Nazaré um verdadeiro exemplo a ser seguido. Por quê?

- Pela abertura total à vontade de Deus;
- Pela aceitação e adesão plena ao plano de Deus, que não coincidia com o seu sonho ou projeto de vida;
- Pelo discernimento vocacional, antes de dar o seu sim consciente;
- Pela fé e absoluta confiança na Palavra de Deus;
- Pela coerência e perseverança depois da decisão tomada;

- Pela doação total e sem limites à missão recebida;
- Por não ter desistido nem recuado diante das dúvidas e inúmeras dificuldades encontradas;
- Por ter feito uma verdadeira escolha de Deus acima de tudo;
- Por jamais ter duvidado do amor de Deus.

Podem-se acrescentar outros motivos. Mas o importante não é apenas olhar para ela como um belo exemplo a ser seguido. Nem é suficiente ter devoção a Maria. Trata-se muito mais de REVIVER MARIA, de reviver suas atitudes e virtudes, mas do nosso jeito, dentro da nossa realidade de hoje, de acordo com o chamado de Deus para cada um de nós!

Por isso: discernir, escutar, acolher o chamado de Deus, aderir plenamente a ele na fé e na absoluta confiança em Deus, sem desistir, sem jamais duvidar do seu amor.

Reviver Maria é renovar, a cada dia, o SIM dado um dia, quando escutamos o seu chamado e respondemos generosa e conscientemente.

"Reaviva o dom de Deus que está em ti!" (2Tm 1,6)

JUNHO DE 2026
A VOCAÇÃO DE SÃO JOÃO BATISTA SCALABRINI

Pe. Marco Strona

"Por isso, recomendo que reavives o dom de Deus que recebeste pela imposição das minhas mãos" (2Tm 1,6).

O convite que São Paulo dirige a Timóteo, expresso claramente nesta frase, acompanha e anima todo o ano que estamos vivendo como Scalabrinianos, sob o sinal especial da vocação.

Sem podermos aprofundar aqui o texto, convém fazer uma breve referência à relação entre a imposição das mãos e o dom do Espírito Santo presente nesta passagem bíblica. A exortação de Paulo para "reavivar o dom de Deus" evoca, como observa Rinaldo Fabris, a imagem das brasas sob as cinzas, convidando a reacender a chama que ilumina e aquece, como o fogo do lar.

Trata-se do "*chárisma toû Theoû*", em grego, isto é, do dom de Deus que se torna presente em Timóteo mediante

a imposição das mãos do Apóstolo. O termo carisma (do grego *chárisma*) significa “dom gratuito” e designa os dons do Espírito que procedem de Deus. Como afirma 1Cor 12,7: “Em cada um, o Espírito se manifesta para o bem comum”.

Mas o que isso significa? E como essa passagem pode esclarecer o significado da vocação?

O Catecismo da Igreja Católica identifica a vocação do ser humano com o desejo de felicidade que habita o coração de cada pessoa: “Este desejo é de origem divina: Deus o colocou no coração do homem para atraí-lo a si, pois somente Ele pode satisfazê-lo”.

Então, como reconhecer esse desejo? Como discerni-lo?

Nos Exercícios Espirituais, Inácio de Loyola nos oferece um método de verificação: a resposta do ser humano ao desejo de felicidade colocado por Deus corresponde ao crescimento da fé, da esperança e da caridade.

É o mesmo que experimentaram os discípulos de Emaús: “Não ardia o nosso coração quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” (Lc 24,32).

E é precisamente aqui que se insere o testemunho e a santidade de São João Batista Scalabrini. Desde a sua ordenação sacerdotal, ele compreende que a vocação não é recebida de uma vez para sempre, mas que esse "sim" deve encarnar-se todos os dias com um coração renovado e agradecido. Trata-se de uma resposta que deve ser integral, ou seja, abranger tudo aquilo que somos, de modo que seja a própria vida a responder.

Por isso, durante seu serviço como formador e reitor de seminário, ele desejava que "os jovens aprendessem a pensar", entendendo o pensar não como mera lógica, mas como uma "*pietas*" do questionar, uma forma de habitar a realidade na abertura ao amor.

Para Scalabrini, isso se concretizou, de modo evangélico, na opção pelos pobres. Opção que, por sua vez, se expressou em pelo menos três escolhas, três preferências apostólicas.

A primeira: o amor pelos surdos-mudos e a prática do método fonético (1831-1886). A segunda preferência: a periferia, isto é, seu ministério na Paróquia São Bartolomeu, na cidade de Como. Ali, em particular, soube amadurecer cada vez mais o binômio fé/justiça,

insistindo junto aos industriais e políticos sobre a necessidade de assistir os camponeses que haviam decidido emigrar e de empenhar-se para que isso não acontecesse (direito de não migrar). A terceira preferência apostólica: as pessoas migrantes. Como sabemos, é célebre o episódio da estação de Milão, cuja experiência espiritual deu forma a uma vocação dentro da vocação: fundando, já como bispo, uma congregação de missionários para o acompanhamento e o serviço às pessoas migrantes (direito de migrar).

Em todas essas escolhas é clara a intenção de Scalabrini: exercer a profecia. Scalabrini quer tornar-se "voz e ouvido" daqueles que não têm voz, tanto no sentido fisiológico (as pessoas surdas-mudas) quanto no sentido sociopolítico (os migrantes e, de modo geral, os pobres).

"O que fazer?", "Como responder?" Essas são as perguntas que sempre inquietaram o coração e a mente de Scalabrini, para conformar cada vez mais a sua vida à de Cristo, para "Ser o fermento de Deus no meio da humanidade".

Precisamente esta observação nos convida a refletir sobre a concepção dinâmica da espiritualidade de Scalabrini, uma espiritualidade que

envolve plenamente o ser humano e a história. Essa perspectiva revela uma espiritualidade dinâmica, profundamente encarnada na história.

Trata-se de uma mística de comunhão trinitária, que chama ao discernimento contínuo para reconhecer a presença de Deus na vida e no rosto dos outros, especialmente nos pobres e migrantes.

JULHO DE 2026
A VOCAÇÃO MISSIONÁRIA DOS LEIGOS, DOS CONSAGRADOS E DOS SACERDOTES

Pe. Eduardo Pizzutti, CS
Missionário Scalabriniano

"Haverá coisa mais deplorável que um cristão que não se preocupa com os outros? Seria tão contraditório dizer que um cristão não pode ser útil ao seu próximo como negar ao sol a possibilidade de iluminar e aquecer."

Belas e severas palavras com as quais São João Crisóstomo advertia seus fiéis. E encontramos luz e calor também na afirmação de Jesus ao sintetizar sua missão: "Vim trazer fogo à terra!" (Lc 12,49). Não é diferente com a frase de São Paulo tomada como lema do Ano Vocacional Scalabriniano: "Reaviva o dom de Deus que está em ti" (2Tm 1,6). O verbo aqui utilizado (reavivar) indica propriamente "reacender" uma chama.

É nesta perspectiva que queremos refletir sobre a vocação missionária. Antes de tudo, convém deixar de lado

a ideia de que a missão seja uma atividade excepcional, um empenho exclusivo de poucos cristãos.
Longe disso, a vocação missionária compromete cada batizado, pois consiste no dom da própria fé: “A missão renova a Igreja, revigora a sua fé e identidade, dá-lhe novo entusiasmo e novas motivações.
É dando a fé que ela se fortalece!” (São João Paulo II).

Pensemos na celebração do Batismo: recebemos uma vela como símbolo da luz de Cristo, com a tarefa de irradiá-la, de comunicar aos outros a beleza e a fecundidade da fé. Afinal, como a amizade com Jesus Cristo transforma a minha relação com as outras pessoas?

Para cada estado de vida (laical, religioso, sacerdotal) existem diversas maneiras de ser missionário, mas elas sempre existem! Esquivar-se dessa responsabilidade é colocar a chama recebida debaixo de uma vasilha (Mt 5,15). Mesmo as atitudes mais singelas podem aquecer uma casa e iluminar um caminho. Lembremos que nosso “currículo missionário” não depende das muitas “milhas” percorridas, porque a frieza e a escuridão existem também em nossas casas, e não apenas em outros continentes.

Como não poderia deixar de ser, o fundamento de nossa missão é Jesus Cristo: Ele se encarnou como enviado do Pai ao mundo para proclamar e realizar o Reino de Deus. Durante o seu ministério, escolheu doze homens e os associou à sua tarefa: os discípulos tornaram-se apóstolos (enviados). Grande foi o desafio de dar continuidade à pregação e à obra do Senhor; por isso, lhes foi prometido auxílio: "Descerá sobre vós o Espírito Santo e vos dará força; e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria e até os confins do mundo" (At 1,8).

No livro dos Atos dos Apóstolos, vemos como estes testemunharam que, na pessoa de Jesus de Nazaré, cumpriram-se de maneira extraordinária as promessas feitas ao povo de Israel, numa intervenção única de Deus na história. O Evangelho foi conduzindo homens e mulheres de todas as épocas e de incontáveis rincões a caminharem guiados pela certeza e animados pela esperança de uma mensagem que chegou até cada um de nós.

E a missão da Igreja recebeu um sopro do Espírito por meio da vida e do legado de São João Batista Scalabrini. Seu carisma conduz-nos a escutar a voz de Cristo que ressoa naqueles que, inseguros

em sua própria pátria, a deixam... às vezes forçadamente e até sem rumo definido. Essa ruptura pode desestabilizar os vínculos afetivos, ameaçar a integridade, colocar em crise a identidade e os valores. A essas pessoas somos chamados a servir como Scalabrinianos.

Então, nossa destinação missionária torna-se o caminho a ser percorrido junto aos migrantes; o projeto missionário renova-se com os "sinais dos tempos" das migrações; e os destinatários da missão acabam tornando-se companheiros de jornada.

Nem mesmo para Scalabrini foi fácil compreender como viver a vocação missionária. Recém-ordenado sacerdote, desejava anunciar o Evangelho no Oriente, mas não lhe foi permitido deixar a diocese. Tanto que, alguns anos mais tarde, confessará aos seus missionários: *"Apertando ao peito a cruz de ouro do Bispo, docemente quase me queixo com Jesus, que me tenha negado um dia a cruz de madeira do missionário e não posso deixar de vos expressar, ó jovens Apóstolos de Cristo, a mais alta veneração, de sentir uma santa inveja de vós, que com espírito forte vos consagrastes à santa obra das missões" (10/12/1890).*

Nem por isso perdeu seu entusiasmo pela missão, que fermentou de modos variados sua ação pastoral: fundou duas congregações missionárias, visitou diversas dioceses para sensibilizar sobre a causa migratória, atravessou duas vezes o oceano Atlântico para visitar seus missionários e os emigrantes, chegando a preocupar-se com a catequese dos indígenas brasileiros. E animava os missionários que partiam: *"Cada expedição de missionários é a repetição, ou melhor, a continuação daquela que o Divino Mestre realizou, quando disse aos Apóstolos: 'Ide e ensinai a todos os povos'" (9/9/1891).*

Digno reconhecimento recebeu do Papa Pio XI ao chamá-lo "Bispo missionário" e do Papa Bento XV ao afirmar que, para o seu coração, uma diocese não era suficiente.

O ardor missionário de São João Batista Scalabrini levou a Igreja a assumir o cuidado dos migrantes e ajudou os cristãos a reavivarem a consciência de serem "estrangeiros e forasteiros" neste mundo (1Pd 2,11).

Que o carisma scalabriniano seja sopro de vida também para a nossa vocação missionária.

AGOSTO DE 2026
VOCAÇÕES ESPECÍFICAS A SERVIÇO DO REINO

Pe. Rosalino Gaona, CS
Missionário Scalabriniano

“Não há nada mais natural do que o sobrenatural”. Esta era uma expressão de São João Batista Scalabrini que nos ajuda a compreender que o espiritual nos une a todos. Partindo desse pensamento de nosso fundador, relaciono-o ao título desta reflexão: “Vocações específicas a serviço do Reino”.

Comumente, ao falar de vocação, relacionamo-la ou a reduzimos diretamente ao sacerdócio ou à vida religiosa, o que não está totalmente errado. No entanto, a Igreja está repleta de carismas e dons (1Cor 12,7), que nos convidam a aprofundar nossa reflexão e descobrir a beleza das diversas vocações específicas. Por isso, quando falamos de vocação, referimo-nos a todas as formas de vida por meio das quais o ser humano pode optar e desenvolver-se para servir aos outros seguindo Cristo.

Entendendo que a vocação é um dom concedido por Deus, e que nunca será fácil compreendê-la plenamente, somos chamados a acolhê-la como aquilo que ela é: um mistério. A vocação associa-se à ideia de chamado; de fato, ambas podem ser consideradas sinônimas desde sua etimologia. O protagonista principal desse chamado é o próprio Deus, que, cheio de amor, convida livremente suas criaturas a caminhar com Ele em um estado de vida concreto, sem que um seja melhor do que o outro, embora cada um possua exigências e estilos de vida particulares.

Ao apresentar brevemente as vocações específicas, queremos valorizar e compreender que toda vocação tem uma iniciativa divina.

- **Vocação Matrimonial**
  Antes de tudo, trata-se de um sacramento indissolúvel. Constitui uma escolha de vida na qual cada pessoa descobre no outro o seu complemento, prometendo amor e fidelidade e formando uma nova família. Dentro dessa construção do lar, os esposos procuram viver plenamente a vocação para a qual foram chamados, sendo protagonistas em suas comunidades eclesiais e deixando de ser os “gigantes adormecidos” da Igreja.

É oportuna a frase de Scalabrini: “Vocês, leigos, não são uma velhice que declina, mas uma juventude que surge para construir uma sociedade mais justa e solidária”, enfatizando o verdadeiro protagonismo dos leigos na vida eclesial.

- **Vocação Religiosa**
  É uma representação viva do estilo de vida de Cristo. Por meio da consagração, homens e mulheres vivem seu chamado no apostolado próprio de suas comunidades religiosas. Através do carisma de cada instituto, buscam a santidade, testemunhando e construindo o Reino de Deus com suas vidas e obras. O centro da vida religiosa é o desejo constante de seguir Cristo diariamente, escutando a voz do Bom Pastor. Como afirma o Papa Leão XIV: “É o Pastor que encanta; quem o contempla descobre que a vida é realmente bela quando o segue”. Cultivando, amando e cuidando de seu chamado, os religiosos vivem inseridos nas realidades do mundo, sendo sinal do Reino. A vida consagrada constitui uma denúncia profética diante do mundo consumista e desigual em que vivemos. A vida comunitária torna-se, assim, uma riqueza e um apoio fundamental para aqueles que foram chamados a essa vocação.

- **Vocação Sacerdotal**
  Nasce da iniciativa de Deus, que chama o homem, e este responde livremente com amor. A vocação sacerdotal implica uma profunda união com Cristo para servir e guiar, como pastor, a comunidade cristã. Essa vocação remete-nos aos primeiros chamados realizados por Jesus aos seus discípulos: cada um foi convocado pessoalmente, aderindo ao projeto de Cristo e sendo posteriormente enviado à missão. Nessa realidade, o homem chamado ao sacerdócio esforça-se para tornar possível o encontro de Deus com o seu povo. O Papa Bento XVI afirmava que os fiéis esperam dos sacerdotes que sejam especialistas em promover o encontro do homem com Deus. Em nosso caso particular, os Sacerdotes Scalabrinianos procuramos favorecer esse encontro promovendo a dignidade humana e tornando-nos companheiros de caminhada dos migrantes. Dessa forma concreta de viver a vocação sacerdotal, os Missionários Scalabrinianos estão presentes em mais de trinta países, vivendo e tornando-se migrantes com os migrantes, ajudando a construir um mundo mais justo e fraterno.

Concluo afirmando que todo batizado deve considerar seriamente e propor-se às vocações específicas aqui mencionadas. Nossas comunidades eclesiais devem ser, antes de tudo, promotoras de uma autêntica cultura vocacional.

Que Deus queira, em sua infinita generosidade, que as iniciativas do Ano Vocacional Scalabriniano nos ajudem a tomar consciência de que Deus continua chamando os nossos jovens e que surja uma resposta generosa à sua iniciativa nas diversas vocações específicas para a construção cotidiana do Reino.

Somente unidos e com um compromisso comunitário poderemos reavivar o dom de Deus presente em cada um de nós.

SETEMBRO DE 2026
A VOCAÇÃO NA BÍBLIA

Pe. Antônio César Seganfredo, CS
Missionário Scalabriniano

O mês de setembro é muito apropriado para a reflexão sobre o tema da vocação a partir das Escrituras. É isso que proponho a seguir, dentro do Ano Vocacional Scalabriniano. O tema “Bíblia e vocação”, contudo, é certamente muito amplo. Poderia ser abordado a partir de diferentes livros bíblicos específicos ou de modo transversal. É preciso, portanto, fazer escolhas. Na presente reflexão, desejo partilhar o tema da vocação na perspectiva do Evangelho segundo Marcos.

Marcos anuncia desde o início que a Boa Nova (o Evangelho) que irá apresentar é a da revelação da identidade de Jesus. O evangelista, assim, já começa dizendo: “Jesus é o Messias e Filho de Deus!” (Mc 1,1). O desafio está na compreensão do significado de tais títulos.

Vejamos, de modo esquemático:

- Na primeira parte do Evangelho é revelada a identidade de Jesus enquanto Messias: “Tu és o Messias!”, proclama Pedro (Mc 8,29);

- Na segunda parte é revelada a identidade de Jesus enquanto Filho de Deus: “Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus”, proclama o centurião pagão (Mc 15,39).

Em cada uma dessas partes encontramos três elementos estruturantes que revelam o quanto o tema do discipulado é importante em Marcos e o tipo de discipulado ao qual Jesus chama.

Nos primeiros oito capítulos, Jesus chama discípulos, os constitui em grupo e os envia em missão. Vejamos:

1. **Mc 1,16-19:** Jesus chama os primeiros discípulos a “seguir atrás dele”: Simão e André; Tiago e João. O discípulo, de fato, “segue o Mestre”. Parece óbvio, mas depois Simão (Pedro) tomará uma atitude de mestre, e Jesus lhe dirá para voltar a “seguir atrás dele”;

2. **Mc 3,13-19:** Jesus, na montanha, constitui um grupo de doze discípulos (lembrando as doze tribos de Israel) e os chama para:

- estarem com Ele;
- enviá-los a anunciar o Reino;
- terem poder para expulsar demônios;

3. **Mc 6,7-13:** Jesus envia os Doze, dois a dois. O verbo utilizado, em grego, é significativo: "*apostéllein*", do qual deriva o substantivo "apóstolo". Ser constituído apóstolo implica ser enviado!

Na medida em que o percurso proposto por Jesus continua permanentemente válido, cabem aqui algumas reflexões:

- Jesus não realiza uma seleção da qual resulta um grupo de elite. Chama trabalhadores simples, como os primeiros quatro chamados; chama homens considerados pecadores, como Levi (Mc 2,14); chama homens de personalidade forte, como os chamados "filhos do trovão" (Mc 3,17);

- Jesus não garante de antemão a fidelidade dos chamados. Recordamos facilmente os dois casos de infidelidade mais marcantes: Pedro renegou o Mestre (Mc 14,66-72) e Judas Iscariotes o traiu (Mc 14,43-45);

- Jesus chama, inicialmente, para "estar com Ele". Não basta realizar um "curso on-line" antes do envio em missão; é necessário "viver a experiência" de estar com Jesus (e com os outros chamados); é preciso partilhar seu estilo de vida, escutar seus ensinamentos e assumir a simplicidade proposta pelo Mestre;

- Jesus chama para enviar em missão. Nesse sentido, sabiamente enviará os discípulos "dois a dois", pois sabe que a colaboração mútua diminui ou afasta muitos perigos, tais como o desânimo, o individualismo e o medo.

- Nos capítulos que seguem, até a conclusão do Evangelho, encontramos, tal como na primeira parte, três elementos estruturantes. São os "três anúncios da Paixão", que apresentam um esquema que se repete:
  - Anúncio da Paixão, morte e Ressurreição;
  - Os discípulos não compreendem;
  - Jesus volta a ensinar.

Vejamos:

1. **Mc 8,31 – 9,1:** Ao primeiro anúncio da Paixão, Pedro reage repreendendo o Mestre. Jesus relança o chamado a "seguir atrás

dele” e ensina: “Se alguém quiser seguir atrás de mim, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e me siga” (Mc 8,34);

2. **Mc 9,31-37:** O segundo anúncio da Paixão não é compreendido pelos Doze. De fato, paradoxalmente, conversavam entre si perguntando-se qual deles era o maior. Jesus então os ensina: “Se alguém quiser ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos” (Mc 9,35);

3. **Mc 10,33-45:** Após o terceiro anúncio da Paixão, já no caminho para Jerusalém, Tiago e João aproximam-se de Jesus e pedem-lhe que lhes permita assentar-se, na sua glória, um à direita e outro à esquerda. Jesus responde ensinando: “Quem quiser tornar-se grande entre vós será aquele que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será servo de todos” (Mc 10,43-44).

O caminho de discipulado que Jesus propõe é o da cruz, que significa o “discipulado do serviço”. Seus discípulos demonstram-se praticamente incapazes de compreender essa lógica e vislumbram o caminho da glória.

O Mestre, obstinadamente, não desiste daqueles aos quais chamou e recomeça a ensiná-los.

Também aqui cabem algumas reflexões:

- Jesus não ilude aqueles que chama! Apresenta-lhes o seguimento na contramão da busca de grandeza e glória. É tentador propor o seguimento de modo que seja atrativo segundo os critérios valorizados pela sociedade. Parece que os jovens acolherão melhor uma proposta de seguimento "não tão desafiadora". Não é essa, observemos, a escolha de Jesus!

- Jesus nunca desiste daqueles aos quais chamou, mesmo diante da repetida incompreensão de sua proposta de discipulado do serviço, e não da glória. Sua reação é recomeçar a ensinar.
  Sua pedagogia é marcada por inaudita paciência!

- Já temos, parece-me, elementos suficientes para a nossa reflexão neste Ano Vocacional Scalabriniano, seja enquanto formadores de discípulos, seja enquanto discípulos.
  E não esgotamos a perspectiva vocacional em Marcos!

Seria muito interessante refletir sobre a vocação na ótica dos chamados “personagens menores” do Evangelho, tais como a sogra de Pedro, a mulher que sofria de hemorragia e o cego Bartimeu. Mas, neste momento, paramos por aqui.

PERGUNTAS PARA A REFLEXÃO:

1. Como proporcionar aos jovens, hoje, condições para “estar com Jesus” e, então, enviá-los em missão?

2. Diante da proposta do “discipulado do serviço”, e não da glória, quais são as expectativas que dificultam aos jovens de hoje escutar o convite de Jesus e, uma vez escutado, perseverar nele?

3. Jesus não desiste dos que chamou. Sua pedagogia é de inaudita paciência. Como os formadores de discípulos de hoje podem colocar em prática essa pedagogia de Jesus?

OUTUBRO DE 2026
VOCAÇÃO E MISSÃO

Pe. João Garbossa, CS
Missionário Scalabriniano

A Oração Eucarística IV assim se dirige ao Pai: “De tal modo, Pai Santo, amastes o mundo que, chegada a plenitude dos tempos, nos enviastes o vosso próprio Filho para ser nosso Salvador... Para cumprir vosso plano de amor, o Filho entregou-se à morte e, ressuscitando, destruiu a morte e renovou a vida.

E, para não mais vivermos para nós, mas para Ele, que por nós morreu e ressuscitou, enviou de vós, ó Pai, como primeiro dom aos vossos fiéis, o Espírito Santo, que continua sua obra no mundo para levar à plenitude toda a santificação”.

Como o Pai enviou a Cristo, Cristo enviou a Igreja: “Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15).

Mas, sendo a messe grande e necessitada de muitos operários, o Espírito Santo suscita muitos carismas conforme as necessidades da Igreja e a todos confere os dons necessários.

O bispo São João Batista Scalabrini, diante dos que emigravam aos milhares para as Américas, foi tomado de profundo amor e compaixão e agiu.

Começou fazendo um apelo aos sacerdotes que quisessem partir e os enviou para o Brasil e os Estados Unidos.

Com a aprovação do Papa Leão XIII, em 1887 fundou a Congregação dos Missionários de São Carlos para os italianos emigrados e, em 1895, fundou a Congregação das Missionárias de São Carlos. Em 1901, ele fez uma viagem apostólica de cem dias aos imigrantes nos Estados Unidos. Em 1904, fez uma visita de seis meses aos imigrantes no Brasil.

Em 138 anos de história, a Congregação dos Missionários de São Carlos abriu seminários para a formação de novos missionários para os migrantes: primeiramente na Itália, nos Estados Unidos e no Brasil; num segundo momento, com o alargamento da finalidade para os migrantes e refugiados de todas as nacionalidades, foram abertos também no México, na Colômbia, nas Filipinas, no Haiti, na Argentina, no Paraguai e, mais recentemente, na Indonésia, no Vietnã e na Índia. Scalabrini dizia: “Os seminários são as pupilas dos meus olhos”.

Como é bom tudo o que as Congregações Scalabrinianas, as Missionárias Seculares e os leigos fizeram e fazem como resposta ao que o Espírito suscitou para o serviço dos migrantes. Porém, o carisma não é reservado só aos padres e às irmãs religiosas, mas a todos os cristãos. Scalabrini também fundou a Associação São Rafael, feita de leigos para acompanhar e defender os imigrantes. Nunca faltaram os leigos scalabrinianos atuando dentro do carisma e uma multidão de colaboradores. O carisma scalabriniano continua muito atual. Os imigrantes estão aí, espalhados pelo mundo inteiro, muitos vivendo o drama da migração. É necessário despertar a todos, sobretudo a Igreja, para o serviço junto aos imigrantes. Deus nos chama a todos.

Para tanto, a Congregação dos Missionários lançou um Ano Vocacional. Um ano para despertar vocações consagradas e leigas. O lema deste ano é: “Reaviva o dom de Deus que está em ti” (2Tm 1,6). Era aquilo que São Paulo, antes de morrer, pediu ao seu amigo Timóteo. É aquilo que Deus pede a nós: que reavivemos o dom. É o Espírito Santo quem nos dá o dom, o carisma. O dom já está dentro de nós, mas certamente precisa ser reanimado, como fez São João Batista Scalabrini.

Nem sempre o trabalho com os migrantes é fácil; por isso é preciso que o Espírito Santo nos fortifique e nos anime. Que Ele fortifique todas as vocações, tanto as consagradas como as leigas. Ao mesmo tempo, pedimos que o Espírito Santo suscite novos vocacionados e vocacionadas para o carisma scalabriniano. Que, no jardim do mundo e da Igreja, floresçam muitas vocações. Cristo, a Igreja e os imigrantes necessitam de sacerdotes, de religiosas e de missionárias seculares que se consagrem a Deus para os imigrantes. Necessitam de leigos scalabrinianos, de jovens (JUVES), de voluntários e voluntárias. Scalabrini enviou seus primeiros missionários para lugares distantes da Itália; enviou-os para as Américas.

Hoje também muitos scalabrinianos deixaram sua pátria e suas famílias e se fizeram migrantes com os migrantes nos cinco continentes do mundo. Porém, podemos ser missionários também lá onde estamos. Os imigrantes chegam até nós, passam por nós ou vivem em nossa cidade e em nosso bairro. Eu posso desconhecê-los, ignorá-los ou até desprezá-los. Porém, posso também acolhê-los, ser seu amigo e ajudá-los. Tudo isso fazemos por Jesus e em nome de Jesus. Afinal, Ele se identifica com os imigrantes; Ele disse: “Eu era imigrante e vocês me

acolheram, ou não me acolheram” (Mt 25,35)! Já no Antigo Testamento, Deus tinha falado a seu povo: “Se um estrangeiro vier morar na tua terra, tu o tratarás como se fosse a tua própria carne” (Lv 19,33-34).

Seja um(a) colaborador(a) ou um(a) vocacionado(a) a serviço do carisma scalabriniano!

NOVEMBRO DE 2026
VOCAÇÃO E CARISMA SCALABRINIANO

Pe. Marcos Henrique da Silva Nunes, CS
Missionário Scalabriniano

"Exorto-vos a viver de maneira digna a vocação à qual fostes chamados" (Ef 4,1).

Todo ser humano é chamado a refletir, em algum momento e ao longo de toda a sua existência, sobre a sua trajetória de vida, na busca por dar sentido à sua peregrinação neste mundo; a refletir sobre a sua vocação em relação ao trabalho, ao direcionamento que deve dar à sua vida e às suas escolhas pessoais, familiares e sociais.

O tema da vocação e do carisma scalabriniano nos convida a mergulhar na essência dessa missão: ser presença viva do amor de Cristo junto aos migrantes e refugiados, testemunhando que a Igreja é casa e família para todos. Vivendo o Ano Vocacional Scalabriniano, somos todos chamados a reavivar o dom de Deus que está em cada um de nós, seus filhos e filhas amados. Sintamos esse convite, vivamos esse propósito

como sinal de entrega, doação e resposta positiva ao chamado feito pelo Deus Amor a cada um de nós: “Vem e segue-me” (Mt 19,21).

São João Batista Scalabrini, tendo em vista o ser humano em sua integralidade, afirmava que “a finalidade da vossa vocação é a santidade”, recordando-nos que toda missão, seja sacerdotal, religiosa ou leiga, tem como meta última a união com Deus. A santidade não é privilégio de alguns, mas um convite universal.

A santidade, para Scalabrini, não se separa da missão. O missionário santifica-se no exercício da caridade; cada gesto de acolhida, cada palavra de consolo, cada defesa da dignidade humana é um passo no caminho rumo à santidade.

Assim, a vocação scalabriniana é, ao mesmo tempo, serviço e caminho espiritual. Nosso fundador nos lembra que a missão não pode ser reduzida a ativismo ou mera filantropia. O que dá sentido e força ao trabalho junto aos migrantes é a busca da santidade, ou seja, a vivência profunda do amor de Cristo. Recorda-nos que o nosso carisma não é apenas uma resposta social, mas uma vocação que santifica quem a vive e transforma o mundo. Ela se concretiza no amor e na

dedicação aos migrantes, vistos como ícones vivos de Cristo peregrino, que nos exorta a cada dia: “Eu era migrante e me acolhestes” (Mt 25,35).

A vocação scalabriniana é, antes de tudo, resposta ao chamado de Jesus Cristo, que se identifica com os pequenos, os pobres e os deslocados. Cada Scalabriniano (leigo/leiga, jovem, padre, religioso/religiosa, seminarista ou vocacionado) é chamado a viver em comunhão com os migrantes, partilhar suas dores e esperanças e anunciar o Evangelho em meio às suas jornadas.

Essa vocação não é apenas uma escolha pessoal, mas um dom que nasce da Igreja e se coloca a serviço da humanidade. Ser Scalabriniano significa assumir a missão de ser ponte entre culturas, mediador de paz e defensor da dignidade humana, compreendendo que a migração não é apenas um fenômeno social, mas um lugar teológico, onde Deus se revela e chama a Igreja a estar presente.

Partilhando da realidade de vida dos migrantes, somos chamados a ver o rosto de Cristo naqueles que sofrem, a cultivar a humildade e a perseverança e a testemunhar a esperança em meio às adversidades, vivendo gestos concretos de amor e solidariedade.

Nosso carisma é uma vocação que exige coragem, disponibilidade e profundo amor pela humanidade. Scalabrini dizia que os migrantes são “flores arrancadas de seu jardim e transplantadas em outro solo”. Cuidar dessas flores é sempre vocação e missão sagrada para cada Scalabriniano.

A vocação e o carisma scalabrinianos não podem ser vividos isoladamente; germinam e dão frutos apenas em comunidade. Assim, a vida fraterna é parte essencial desse projeto de amor, pois testemunha que é possível viver a diversidade como riqueza. Cada comunidade scalabriniana deve ser lugar de oração, partilha e discernimento, onde cada membro encontra apoio para perseverar na missão, refletindo a própria realidade dos migrantes, que buscam construir novas comunidades em terras estrangeiras.

Ser scalabriniano é ser testemunha profética em um mundo que, muitas vezes, rejeita ou marginaliza os migrantes. É anunciar que todos somos filhos de Deus e que a verdadeira identidade cristã se revela na capacidade de acolher e amar sem fronteiras.

O testemunho profético é parte integrante da nossa vocação scalabriniana e estende-se à transformação social. Ser Scalabriniano é ser testemunha do Cristo migrante, que continua a caminhar com seu povo e a chamar a Igreja a ser casa para todos. É assumir a missão de ser presença de esperança, de construir pontes e de proclamar que, em Cristo, não há estrangeiros, mas todos são irmãos.

Reavivemos o dom do Deus Amor que está em nós.

DEZEMBRO DE 2026
VOCAÇÃO À VIDA

Oscar Ruben Lopez Maldonado

“E Deus criou o homem
à sua imagem;
à imagem de Deus ele o criou;
e os criou homem e mulher”
(Gn 1,27).

Quem se alimenta da fé cristã e, todos os domingos, participa da Santa Missa, professa no Credo que acredita em Deus Pai Criador. Conforme a nossa fé, cada ser humano que vem a este mundo carrega a marca do seu Criador. Somos imagem e semelhança de Deus. Assim, antes mesmo de nascer, antes de pertencer a um grupo familiar ou a uma nacionalidade, antes de professar uma religião, já estávamos no coração de Deus. Ele nos amou desde sempre, e seu amor é para sempre. Eis a vocação primeira, ou seja, o chamado à vida feito por Deus.

Este chamado é o nosso maior dom. Por isso, a vida tem valor em si mesma, pelo que ela é, e não pelos atributos que podemos acrescentar a ela ao longo da existência.

A vida não vale mais pela cor da pele; não é melhor por pertencer a um determinado país desenvolvido; não é mais autêntica por fazer parte de um grupo religioso. A vida é sagrada por si mesma, por ser obra gratuita de Deus.

Assim, a vocação primeira é a vida, a vida que vem, como um presente, de Deus. Todas as outras vocações ou chamados deverão convergir para este ponto inicial: existimos graças ao amor do Deus Criador. Toda vocação é responsabilidade. Somos responsáveis pelos dons que recebemos. Daí a importância do cuidado com a própria vida e com a vida dos outros.

Neste Ano Vocacional Scalabriniano, somos convidados a pensar na vocação a partir desta citação bíblica: "Reaviva o dom de Deus que está em ti" (2Tm 1,6). Trata-se de um texto de São Paulo dirigido a Timóteo, exortando-o a não deixar apagar a chama da vocação que assumiu. Nesse sentido, o que significaria reavivar o dom da vida, presente de Deus em cada um de nós? Certamente, significaria assumir a vida com toda a sua grandeza e com as suas limitações, procurando vivê-la de forma autêntica, conforme a vocação inicial recebida de Deus.

Nosso Deus Pai ficou satisfeito com tudo o que havia criado, pois viu tudo o que tinha feito e considerou que era muito bom (Gn 1,31). Jesus, por sua vez, disse que veio para que a vida humana fosse plena de sentido e abundante (Jo 10,10). Ele não desejava uma vida diminuída ou empobrecida; por isso, convidou-nos a assumir a vida com fé, otimismo e alegria.

Sua relação de íntima confiança com Deus causou certo escândalo entre pessoas que se consideravam excessivamente santas. Foi chamado de “comilão e beberrão” por saber “perder tempo” conversando e partilhando a vida à mesa com seus amigos, fossem eles considerados santos ou pecadores (Mt 11,19).

O Papa Francisco afirmava que um cristão não poderia testemunhar nada se a sua vida não fosse uma exaltação da beleza de viver. O saudoso pontífice surpreendeu ao escrever que uma das características da santidade é o bom humor, ao lado das virtudes que normalmente associamos à santidade. Ele próprio soube testemunhar isso, levando uma vida serena, confiante e alegre, mesmo carregando o peso de tantas responsabilidades e preocupações.

Por sua vez, Santo Agostinho afirmava que o nosso coração não encontraria a paz enquanto não retornasse à sua origem. Assim escreveu em suas Confissões: “Fizeste-nos para Ti, e o nosso coração permanece inquieto enquanto não repousa em Ti”.

Este grande santo da Patrística compreendeu a profundidade da vocação à vida, que pode perder seu sentido quando se afasta demasiadamente do Criador, pois a nossa origem é o próprio Deus. Ele é o nosso Senhor, e é para Ele que devemos retornar. Trata-se de um grande desafio atualmente, em meio a tantas distrações que procuram nos afastar de nós mesmos.

A vocação à vida desenvolve-se na vivência do amor e da comunhão. Somos, por nossa própria natureza, vocacionados ao amor, porque fomos criados pelo Deus Amor. O nosso coração tem sede desse amor que é a nossa origem.

Essa vocação à vida também se desenvolve na comunhão, uma vez que somente podemos ser plenamente com os outros. Daí decorrem algumas das maiores ameaças à vocação humana. Uma delas é o perigo de não reconhecer o amor autêntico e perder-se na busca de migalhas de afeto, que aprisionam

mais do que libertam. O verdadeiro amor é sempre o caminho mais seguro para a liberdade.

Outro perigo é o individualismo, que consiste na falsa crença de que nos bastamos a nós mesmos, de que não precisamos dos outros.

A vocação à vida é abertura para Deus e abertura para o próximo. Trata-se, portanto, de um encontro que acontece tanto no nível da espiritualidade quanto no nível concreto da vida em comunidade. Do encontro com Deus e do encontro com os irmãos emerge, como consequência, uma vida moral sustentada pelos valores humanos e pelos valores da fé.

Assim, somente poderá responder a uma vocação específica com liberdade e generosidade quem souber viver, com seriedade e gratidão, a sua vocação fundamental: o dom da vida.

JANEIRO DE 2027
A EUCARISTIA E A VOCAÇÃO

Dom Pedro Collar Noguera
Bispo de Cidade do Leste, Paraguai

Encontramo-nos no dia do nosso santo padroeiro, São João Batista Scalabrini, um dia de gratidão, alegria, reflexão, renovação do nosso compromisso e esperança em São João Batista Scalabrini.

Hoje nos reúne um tema simples, mas profundo: “Reavivar o dom de Deus que está em cada um de nós”. No centro desta reflexão está a Eucaristia como fonte inesgotável, que contém todas as graças, e o solo fértil onde germinam e se fortalecem todas as vocações.

São Paulo, em sua carta aos Coríntios, recorda-nos que a mensagem da cruz, embora pareça uma loucura para o mundo, é para nós “força de Deus”. Muitas vezes, o dom de Deus em nós parece enfraquecer diante da “sabedoria deste mundo” ou das dificuldades cotidianas. No entanto, somos lembrados de que a fraqueza de Deus é mais forte do que a força dos homens. Reavivar o dom significa abraçar essa “loucura” do Evangelho e confiar que a força de Deus atua em nossa fragilidade.

O Evangelho de Mateus nos lança um desafio direto: “Vós sois o sal da terra... Vós sois a luz do mundo”. O dom de Deus não é um tesouro para ser escondido debaixo de uma caixa, mas uma lâmpada que deve ser colocada sobre o candelabro para iluminar todos os que estão na casa. Reavivar o dom de Deus implica, portanto, deixar que nossa luz brilhe por meio das boas obras, para que outros vejam e glorifiquem o Pai que está nos céus. Não podemos permitir que o sal perca o seu sabor; nossa vocação cristã e missionária deve conservar sempre seu frescor e sua capacidade de transformar a realidade.

São João Batista Scalabrini tinha uma convicção inabalável: a Eucaristia é o tesouro devocional por excelência. Ela contém todas as graças porque nela recebemos o próprio Cristo, autor de todo dom. No caminho do seguimento de Jesus, a participação na Eucaristia não é um rito opcional, mas uma necessidade vital. É na fração do pão que recuperamos as forças para “cultivar, desenvolver e defender” nossa vocação.

Para Scalabrini, a Eucaristia era o lugar onde a vocação se alimenta e se protege dos obstáculos do caminho. Ele era extremamente sensível às dificuldades enfrentadas pelos jovens com inquietações vocacionais e via na oração diante do Sacrário o refúgio e a resposta para essas provações.

O dom de Deus, embora seja pessoal, cresce e se desenvolve no seio de uma comunidade e de uma família. Scalabrini exortava com firmeza os pais, advertindo que “tantas vocações preciosas se perdem por não serem valorizadas”. A família deve ser o primeiro seminário, o espaço onde se respeita e se promove o chamado de Deus.

Da mesma forma, nossa comunidade deve ser sensível às necessidades dos outros, exercendo os dons da acolhida e da solidariedade. Como família scalabriniana, somos chamados a ser entusiastas e firmes em nossa vocação missionária, crescendo juntos em número e santidade. O apoio mútuo é fundamental para que ninguém se sinta sozinho em sua resposta ao Senhor, especialmente os mais pobres, os migrantes e os refugiados, que devem encontrar em nós um lugar onde possam viver dignamente e expressar sua fé com liberdade.

O ensinamento de São João Batista Scalabrini mostra-nos que a vocação vem de Deus e deve ser acolhida em qualquer circunstância.
Recordamos com admiração como Scalabrini, ao perceber que não havia espaço em um seminário para um jovem aspirante, ordenou que fosse limpo um depósito de grãos para que aquele jovem tivesse um lugar onde dormir e estudar.

Essa determinação nascia de uma vida profunda de oração.

Para o seminarista, para o sacerdote e para todos os cristãos, a familiaridade cotidiana com a Palavra de Deus é indispensável para um discernimento sincero. A oração não é um exercício intelectual, mas um encontro que permite buscar o que Deus deseja nas situações concretas da vida.
Ao respondermos ao salmo: “O Senhor me libertou de todos os meus temores”, reconhecemos que a santidade não é uma conquista humana, mas um fruto da oração perseverante e da abertura à ação de Deus em nós.

Irmãos, hoje somos convidados a não ser passivos diante dos dons recebidos. São João Batista Scalabrini nos ensina que a vocação é algo pelo qual devemos sentir-nos “profundamente honrados”. Reavivar o dom de Deus significa hoje: Voltar à Eucaristia com fome e sede de Cristo. Ser luz e sal em meio a um mundo que, muitas vezes, prefere a escuridão ou a indiferença. Comprometer-nos com a acolhida, especialmente dos nossos irmãos migrantes.
Rezar intensamente para que o Senhor desperte “inúmeras e santas vocações” em nossa Igreja e que elas perseverem no seguimento de Jesus.

Que, pela intercessão da Virgem Maria, a exemplo de São Justino e sob a guia de São João Batista Scalabrini, saibamos bendizer o Senhor em todo tempo e que seu louvor esteja sempre em nossos lábios. Que nossa luz brilhe para que o mundo veja a obra de Deus em nós.

Nota: O presente texto corresponde à homilia preparada por Dom Pedro Collar para a celebração da memória litúrgica de São João Batista Scalabrini, celebrada em 1º de junho de 2026.

FEVEREIRO DE 2027
A VOCAÇÃO PARA DAR TESTEMUNHO DE FÉ NA IGREJA E NO MUNDO

Pe. Marcelo Vitor Viana Braz, CS
Missionário Scalabriniano

Ao longo deste Ano Vocacional Scalabriniano, fomos convidados a reavivar o dom de Deus que está em nós, iluminados pela Palavra de Deus, que sempre nos coloca em movimento, e pelo exemplo de nosso querido pai e fundador, São João Batista Scalabrini. Cada um de nós, por meio do nosso Batismo, é chamado a viver uma vocação especial. Já nos dizia Scalabrini que a "vocação é um dom precioso colocado por Deus no coração de cada homem". Nesse sentido, hoje vamos refletir sobre a nossa vocação a serviço do testemunho da fé na Igreja e no mundo.

"Ninguém acende uma lâmpada e a coloca em um lugar onde fique escondida, nem debaixo de uma vasilha. Ao contrário, coloca-a num local apropriado, para que os que entrem na casa possam ver sua luz" (Lc 11,33).

Este versículo do Evangelho de Lucas nos ajuda a compreender a profundidade da vocação cristã. Aqueles que receberam a Luz de Cristo por meio do anúncio da fé são agora convidados a iluminar o mundo através de seu testemunho e de suas boas obras.

A linguagem simbólica utilizada pela Igreja na celebração dos sacramentos, principalmente na iniciação cristã, destaca o simbolismo da luz. No Batismo, pais e padrinhos transmitem aos seus filhos e afilhados a Luz de Cristo por meio da entrega da vela acesa. Na Confirmação, o cristão, já adulto, leva por conta própria essa vela e, ao fazer sua profissão de fé, assume o compromisso de ser luz do mundo e sal da terra.

Ao longo dos tempos, os cristãos foram amadurecendo e compreendendo o sentido fundamental de sua vocação de ser luz do mundo. Como parte desse mesmo processo de descoberta, houve momentos em que essa luz tão preciosa, que nasce do anúncio do Evangelho, parecia estar se apagando ou perdendo sua expressividade e força.

Nesses momentos de dúvida, incerteza e até escuridão, vemos despontar o testemunho de vida e fé de tantos santos e santas, homens e mulheres que compreenderam a profundidade de sua vocação e foram capazes de reavivar a fé de tantos outros irmãos e irmãs que se encontravam desanimados pelo caminho.

No final do século XIX, quando a fome e a pobreza assolavam a Europa e muitos foram obrigados a deixar suas terras para tentar a vida em um novo mundo, São João Batista Scalabrini, que manteve sempre acesa a chama de sua vocação missionária, foi luz. Scalabrini foi capaz de compreender que sua vocação não deveria estar limitada às fronteiras de sua diocese. Por isso, irradiou para tantas partes do mundo o seu ardor missionário. Uma vocação que foi testemunho de fé no seio da Igreja e que ajudou o mundo a compreender que a vocação fundamental da Igreja é ser luz para o mundo.

Sem medo de nos equivocarmos, podemos dizer que Scalabrini, à frente de seu tempo, compreendeu o sentido do que é ser uma “Igreja em saída”, uma Igreja que caminha junto com o povo, que é luz nas noites escuras da humanidade. Um de seus valiosos pensamentos, que refletem

essa compreensão, está expresso na pequena frase: “Onde está o povo que sofre e luta, aí deve estar a Igreja”.

Ao longo de todo o seu pontificado, o Papa Francisco afirmava a importância de sermos uma Igreja em saída, que não se cansa de ir ao encontro das periferias materiais e existenciais para anunciar a beleza e a alegria que nascem do Evangelho.

O tempo em que vivemos continua marcado por inúmeros desafios e incertezas. A cada dia vemos surgir novos conflitos armados, e cenários de fome, destruição e migração forçada tornam-se rotina em nossos meios de comunicação.

Diante de tudo isso, perguntamo-nos: o que devo fazer? Como viver minha vocação de ser luz do mundo em um mundo que parece estar acostumado a viver envolto em trevas? Como reavivar o dom de Deus que está em mim?

As respostas para essas perguntas não são fáceis de encontrar. Entretanto, somos convidados a iniciar um caminho, a dar início a novos processos que nos ajudem a reencontrar o sentido de nossa vocação.

A Palavra de Deus sempre nos provoca a soprar as cinzas que escondem a chama acesa em cada um de nós. Um cristão que descobre a força de sua vocação é capaz de iluminar o mundo com a luz que vem do Evangelho.

O próprio Jesus nos disse: “Aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço, e fará obras ainda maiores do que estas” (Jo 14,12).

Deixemo-nos provocar pela Palavra de Deus e não tenhamos medo de responder ao seu chamado, que é sempre um chamado de amor.

Que a nossa vocação, vivida com fé e amor no coração da Igreja, possa ser luz para o mundo, que tanto necessita da luz que vem de Cristo.

MARÇO DE 2027
TESTEMUNHAS DO AMOR DE CRISTO COM OS IMIGRANTES

Pe. Gelmino Costa, CS
Missionário Scalabriniano

Este pequeno escrito parte do amor de Deus e de Cristo pelos imigrantes e convida todo o povo de Deus, especialmente os Scalabrinianos, a testemunhar esse mesmo amor pelos imigrantes.

Deus caminhou com os imigrantes

Toda a história da revelação de Deus é uma história de amor em favor de um povo imigrante. Deus pediu a Abraão que saísse da sua terra e partisse rumo a outras terras, e selou uma Aliança com ele e sua descendência. Deus tornou-se o companheiro de Abraão e de seus descendentes.

Deus revelou-se a Moisés, dizendo que via o sofrimento do povo no Egito e que iria libertá-lo. Libertou-o e, passo a passo, acompanhou sua peregrinação até a chegada à Terra Prometida. Deus revelou-se como o Deus do caminho, que anda lado a lado com seu povo. Deus amou e nunca abandonou o seu povo.

Uma vez chegado à Terra Prometida, Deus convidou o seu povo a não esquecer que fora imigrante e estrangeiro no Egito e, por isso, deveria amar, acolher e tratar bem os estrangeiros: "*Quando um imigrante habitar com vocês no país, não o oprimam. O imigrante será para vocês um concidadão: você o amará como a si mesmo, porque vocês foram imigrantes na terra do Egito*" (Lv 19,33-34).

Ao mesmo tempo, Deus sempre manteve o seu amor especial pelos estrangeiros, pelos órfãos e pelas viúvas. O profeta Ezequiel relata que Deus acompanhou o povo quando este foi deportado para a Babilônia, testemunhando que o coração misericordioso de Deus não abandona o seu povo no sofrimento do exílio.

O amor de Deus alcança o seu auge ao enviar o seu Filho ao mundo: "Deus amou tanto o mundo que deu o seu único Filho" (Jo 3,16).

Jesus e os imigrantes

Veio Jesus com a missão de convidar a todos a amar a Deus e aos irmãos. Foi animado pela caridade e pela misericórdia. Ele "moveu-se de compaixão". Amou, sobretudo, os menos amados, os doentes, os mais sofridos e os mais desprezados. Jesus foi a revelação do rosto compassivo do Pai.

Amou-nos até o fim e pediu que nos amássemos uns aos outros como Ele nos amou. Deixou-nos o amor como sinal distintivo para sermos seus discípulos.

Ressuscitado, apareceu a Pedro e perguntou-lhe se o amava. Diante da resposta positiva, Jesus lhe confiou o cuidado de suas ovelhas e de seus cordeiros. As ovelhas e os cordeiros são dele, e Ele os confia somente a quem ama profundamente.

A orientação dos apóstolos

Os apóstolos e as primeiras comunidades cristãs viviam o amor, a ajuda mútua e tinham um cuidado especial com a hospitalidade. São Pedro ensina: “Praticai a hospitalidade uns para com os outros” (1Pd 4,9).

São Paulo exortava: “Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraterno; compartilhai as necessidades dos santos; praticai a hospitalidade” (Rm 12,10.13).

A Carta aos Hebreus nos dirá: “Não vos esqueçais da hospitalidade, porque, graças a ela, alguns, sem o saber, hospedaram anjos” (Hb 13,2).

Testemunhas do amor de Cristo com os imigrantes

Antes de se despedir, Jesus convidou os apóstolos a serem suas testemunhas. Todos os seguidores de Cristo são chamados a dar testemunho dele. Deus continua amando a todos e tendo um carinho especial pelos imigrantes. Todos nós, mas sobretudo os Scalabrinianos, testemunhamos o amor de Cristo por meio de um amor especial aos imigrantes. Cristo continua amando os imigrantes, servindo-se também de seus seguidores para isso.

Diante dos imigrantes, em primeiro lugar, convertemos o nosso olhar: olhamos para eles com o olhar de Jesus. Não julgamos, não condenamos, mas somos movidos pela misericórdia.

Convertemos também o nosso coração: amamos os imigrantes com o coração de Jesus. Procuramos ter os mesmos sentimentos de Cristo. Essa mística motiva a nossa consagração e a nossa ação junto aos imigrantes. É ela que nos faz reconhecer Cristo no rosto dos migrantes, como Ele mesmo afirmou: "*Eu era estrangeiro, peregrino, imigrante, e me acolhestes*"; ou ainda: "*Eu tinha fome e me destes de comer, estava nu e me vestistes*" (Mt 25,35-36). Por isso, amamos os imigrantes movidos pelo amor de Cristo, "*que foi derramado em nossos corações*" (Rm 5,5).

Cristo continua amando os imigrantes por meio do nosso amor. Continua sendo o Bom Samaritano através do nosso serviço de acolhida e hospitalidade. Continua sendo o Bom Pastor por meio dos nossos gestos de amparo, proteção, orientação e defesa dos imigrantes.

Jesus, que peregrinou com o seu povo e se fez companheiro de caminhada dos discípulos de Emaús, continua presente no amor daqueles que se fazem migrantes com os migrantes nas travessias e, sobretudo, nas fronteiras.

Por isso, com nossa presença e missão junto aos imigrantes, somos sempre convidados a testemunhar o amor de Cristo e a ser reflexo desse amor no mundo.

ABRIL DE 2027
JESUS, O BOM PASTOR QUE DÁ A VIDA POR SUAS OVELHAS

Pe. Alexandre De Nardi Biolchi, CS
Superior Regional
Região Nossa Senhora
Mãe dos Migrantes

Neste itinerário do Ano Vocacional Scalabriniano, cujo lema que nos inspira é “lembro-te de reavivar o dom de Deus que está em ti” (2 Tm 1,6)”, chegamos até você para refletir a partir da imagem de Jesus o Bom Pastor que dá a vida por suas ovelhas.

A imagem de Jesus como o Bom Pastor é uma das representações mais antigas e queridas do cristianismo, remetendo a um cuidado que é, ao mesmo tempo, autoridade e ternura. Essa imagem, baseada no capítulo 10 do Evangelho de São João, revela algumas características e atitudes do amor de Deus, encarnado na pessoa Jesus o Bom Pastor, por cada um de nós seus filhos e filhas.

Na base desta imagem encontramos o profundo amor, manifestado na atitude do cuidado, que Deus através de seu filho tem por cada um de nós. Diferentemente do que acontecia com outros líderes políticos e religiosos daquele tempo, Jesus

se apropria da imagem do pastor para revelar que a sua missão é doar a vida pelo bem da humanidade, assim como o pastor que vive com as ovelhas e conhece cada uma delas, garantindo a sobrevivência e defendendo-as dos predadores e das intempéries. Jesus, o Bom Pastor, a diferença dos mercenários – que fogem quando o lobo aparece – permanece e protege o rebanho entregando a sua própria vida.

O versículo 11 do capítulo 10 afirma "eu sou o bom Pastor. O bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas". Este versículo é central e define a essência da missão de Jesus: dar a vida por suas ovelhas, sacrificar-se por elas. Invertendo a lógica do Antigo Testamento, onde eram oferecidas ovelhas e outros animais em sacrifício pela expiação dos pecados dos homens, agora é Jesus, o Bom Pastor, quem se apresenta e se oferece em sacrifício, pois como Ele mesmo diz "eu vim para que tenham vida, e a tenham com abundância" (Jo. 10, 10). Esse dar a vida, para que tenhamos vida em abundância, é uma profunda obediência ao Pai: "Ninguém tira a minha vida; eu a dou livremente" (Jo. 10, 18). É um ato de amor voluntário e consciente. Ao se entregar na cruz, Jesus assume sobre si todo o peso do pecado e da morte, permitindo que o rebanho encontre a salvação e a vida eterna.

Outra característica dessa imagem do Bom Pastor é o conhecimento pessoal. O próprio Jesus assegura: “Conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem” (Jo. 10, 14). Na cultura e contexto do tempo de Jesus, o pastor costumava dar nomes às suas ovelhas. Elas não eram um número. Eram conhecidas por suas cicatrizes, seus comportamentos e suas necessidades. Esse detalhe revela um Deus que não é distante ou impessoal. O Bom Pastor sabe quando uma ovelha está machucada, quando está cansada ou quando está prestes a se desviar por um caminho perigoso. Por outra parte, as ovelhas reconhecem a sua voz de pastor. E nisso somos chamados, neste mundo marcado por ruídos e vozes que nos querem desviar do verdadeiro caminho a seguir sintonizados com a vontade de Deus, a seguir reavivando o “dom de Deus” que está em nós, para que possamos ser conduzidos pelo Bom Pastor as “verdes pastagens que nos levam a repousar” (Sl. 23, 2).

Reconhecer Jesus como o Bom Pastor exige um exercício de humildade. Admitir que precisamos de um mestre que nos guia. Ele não nos guia apenas para o céu, mas nos conduz no cotidiano da vida e em todos os momentos. O cajado do pastor serve tanto para proteger

a ovelha de algum perigo quanto para corrigi-la quando ela insiste em um caminho que a levará ao abismo. A presença, proximidade e companhia do Bom Pastor, é a certeza do cuidado e da proteção de Deus.

Jesus ainda fala que ele tem "também outras ovelhas que não são deste aprisco. Também a elas eu devo conduzir; elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só Pastor" (Jo. 10, 16). Aqui entra um aspecto muito caro para nossa espiritualidade scalabriniana que é o elemento da unidade do rebanho, a comunhão na diversidade. O Bom Pastor busca a unidade. Ele não descansa enquanto houver uma ovelha perdida ou dispersa, independentemente de qual seja a sua procedência ou origem. A missão de Jesus e a nossa missão é formar um só rebanho e um só pastor, onde todos sintam-se acolhidos, protegidos, promovidos e integrados.

A imagem de Jesus como o Bom Pastor é um convite a confiança. A "reavivar o dom de Deus que está em ti" (2 Tm 1,6), para seguirmos fielmente como suas ovelhas, mas também a nos associarmos a Ele na missão do pastoreiro e, no caso de nós Missionários Scalabrinianos, particularmente no pastoreio dos migrantes, refugiados e marítimos.

PARA REFLETIR:

1. Quais são as principais características e atitudes do Bom Pastor?
2. Como podemos colaborar no pastoreio de Jesus o Bom Pastor?

Rezemos para que Deus envie mais pastores com um coração idêntico ao do Bom Pastor para servir os migrantes, refugiados e marítimos.

EXPLICAÇÃO DO LOGO DO ANO VOCACIONAL SCALABRINIANO

O logotipo do Ano Vocacional Scalabriniano foi desenvolvido pelo Departamento Regional de Comunicação da Região Nossa Senhora Mãe dos Migrantes (RNSMM). Sua identidade visual sintetiza, em linguagem simbólica, a espiritualidade missionária da Congregação dos Missionários de São Carlos – Scalabrinianos e o chamado vocacional de todo cristão.

As chamas que compõem o logo representam o Espírito Santo, Dom de Deus concedido à Igreja e a cada fiel por meio do Batismo e fortalecido no Sacramento da Crisma, quando o cristão é confirmado para testemunhar Cristo no mundo. A imagem remete diretamente ao acontecimento de Pentecostes, descrito nos Atos dos Apóstolos: “Apareceram então umas línguas como de fogo, que se repartiram e pousaram sobre cada um deles” (At 2,3).

Pentecostes marca o nascimento da Igreja missionária. O Espírito Santo, prometido por Cristo, desce sobre os apóstolos, concede-lhes diversos dons e os envia a anunciar o Evangelho a todos os povos, superando as barreiras de língua, cultura e nação. Desde então, a missão da Igreja é conduzida pela ação do Espírito, que continua suscitando vocações e enviando homens e mulheres para servir ao Reino de Deus.

O símbolo é formado por duas chamas que se complementam sem se tocar, expressando a íntima comunhão entre Deus e a humanidade. Essa composição também evoca o mistério da própria Igreja, que, animada pelo Espírito Santo, reúne pessoas de diferentes povos e culturas em um só Corpo, cuja cabeça é Cristo (cf. 1Cor 12,4-13).

O espaço vazado da chama interna revela a figura de uma pomba, tradicional símbolo do Espírito Santo, inspirado no relato do Batismo do Senhor: “O Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corporal, como pomba” (Lc 3,22). Ao mesmo tempo, essa figura remete aos pássaros migratórios, que atravessam fronteiras e percorrem longas distâncias em busca de novos horizontes.

Essa dupla simbologia dialoga profundamente com o carisma scalabriniano. Assim como as aves migratórias seguem impulsionadas pela necessidade de encontrar vida, também milhões de migrantes, refugiados e marítimos deixam sua terra natal em busca de segurança, dignidade, trabalho, paz e esperança. Neles, a Congregação reconhece o rosto de Cristo peregrino, acolhendo, protegendo, promovendo e integrando aqueles que vivem a experiência da mobilidade humana.

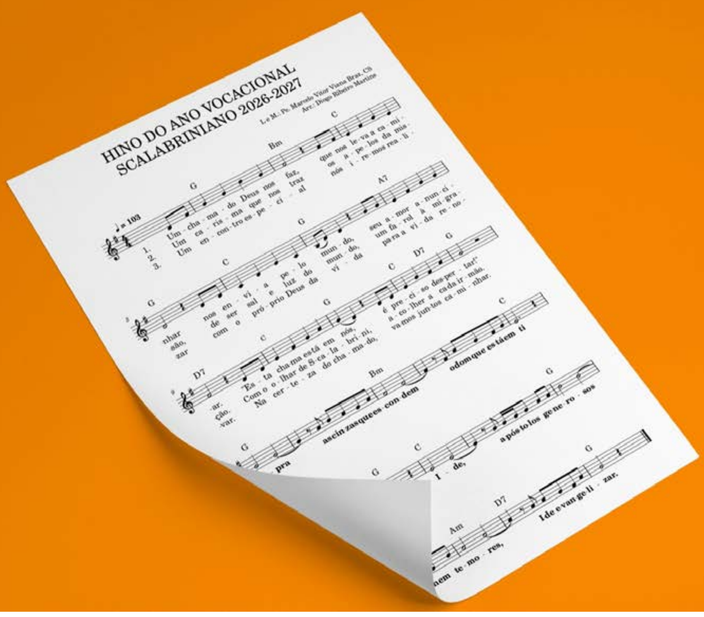
Dessa forma, o logotipo expressa a ação permanente do Espírito Santo, fonte de todos os carismas e de toda vocação na Igreja. Ele recorda que cada vocação nasce de uma iniciativa divina e se realiza na missão, colocando os dons recebidos a serviço do povo de Deus e da construção do Reino. Para a Família Scalabriniana, esse chamado adquire um rosto

concreto: ser sinal da providência de Deus junto aos migrantes, refugiados e marítimos, tornando presente, por meio da missão, a esperança do Evangelho onde quer que haja uma pessoa em caminho.

HINO DO ANO VOCACIONAL SCALABRINIANO

O hino oficial do Ano Vocacional Scalabriniano é um chamado para soprar as cinzas, a reacender a chama da vocação e recordar que Deus continua reavivando os dons que habitam em nós. Essa canção será uma trilha sonora para um ano de escuta, discernimento e coragem.

No compasso da esperança e com a intercessão de São João Batista Scalabrini, seremos apóstolos generosos para os migrantes, refugiados e marítimos.



ACESSE A PARTITURA

ACESSE A CIFRA

Letra:
Um chamado Deus nos faz
Que nos leva a caminhar
Nos envia pelo mundo
Seu amor anunciar
“Esta chama está em nós
É preciso despertar!”

Sopra as cinzas que escondem
O dom que está em ti
Precisa reavivar!
Ide apóstolos generosos
Sem medos nem temores
Ide evangelizar!

Um carisma que nos traz
Os apelos da missão
De ser sal e luz do mundo
Um farol à migração
Com o olhar de Scalabrini
Acolher a cada irmão

Um encontro especial
Nós iremos realizar
Com o próprio Deus da vida
Para a vida renovar
Na certeza do chamado
Vamos juntos caminhar!

FICHA TÉCNICA

Compositor

Pe. Marcelo Vitor Viana Brás, CS

Intérpretes

Rel. Caíque Machado Correia, CS
Fernanda Callegher Garcia

Produção, Mixagem e Masterização

Diogo Ribeiro Martins

Contribuição da tradução para o Espanhol

Rel. Favio Sergio Soares, CS
Rel. Adrian Martinez Alegre, CS
Rel. Caíque Machado Correia, CS
Pe. Camilo Moreira Maforte, CS
Pe. Walter Arévalos Reyes, CS
Oscar Maldonado

REAVIVA O DOM DE DEUS QUE ESTÁ EM TI

Humilitas

MISSIONÁRIOS DE SÃO CARLOS

SCALABRINIANOS